

participação no mercado de trabalho, condições materiais de bem-estar: habitação e consumo de bens duráveis, assim como outras variáveis educacionais, além da mencionada.

Quanto a este último aspecto, um outro estudo produzido pelo sociólogo Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, para o Programa: A Cor da Bahia/UFBA, amplia o conhecimento sobre a desigualdade e discriminação raciais comprovando o baixíssimo acesso das populações negras às Universidades, em todas as regiões do Brasil. Vejamos:

Distribuição dos estudantes por Universidade, segundo a cor (%)

	UFRJ	UFPR	UFMA	UFBA	UnB
Branca	76,8	86,5	47,0	50,8	63,7
Parda	17,1	7,7	32,4	34,6	29,8
Preta	3,2	0,9	10,4	8,0	2,5
Amarela	1,6	4,1	5,9	3,0	2,9
Indígena	1,3	0,8	4,3	3,6	1,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
% pop. negra (preta+ parda) do Estado	44,3	23,0	78,7	79,1	52,2

O autor mencionado complementa estes dados e confirma a exclusão, informando também que na Universidade de São Paulo- USP, a maior e mais prestigiada universidade brasileira, o número de negros não ultrapassa o percentual de 8,3% do total de estudantes, distribuindo-se entre 7% de pardos e 1,3% de negros

Do conjunto desses dados e considerações, o que fica evidente é que as políticas públicas universais, apesar de contribuírem para a melhoria das condições econômico-sociais gerais, e como tal devem, necessariamente continuar, comprovadamente, se mostraram insuficientes para a inclusão das populações negras no âmbito da cidadania plena. A sociedade brasileira é ainda possuidora de uma inegável dívida social para com essas populações. Dívida esta cujo resgate só poderá concretizar-se na medida em que tomarmos consciência da necessidade de políticas públicas especiais pautadas no objetivo de eliminar o paralelismo que caracteriza a imensa desigualdade a separar os brasileiros negros dos brasileiros brancos.

Se é certo que sozinhas as políticas de quotas para negros e negras, nas universidades, nos serviços públicos, nas empresas etc., não são suficientes para resolverem os problemas da desigualdade racial, prescindir delas significa amargarmos mais alguns